

FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO FINANCEIRA PARA UMA EMPRESA NO SEGMENTO DE TRANSPORTE NO MUNICÍPIO DE CAMPO VERDE – MT.

LIMA, Juliana da Silva ¹
DUARTE, Evaldo Rezende ²

RESUMO

Este artigo aborda a importância do fluxo de caixa, avaliando suas disponibilidades e necessidades no decorrer de suas atividades, a utilização dessa ferramenta da real situação de liquidez em que se encontra a empresa. A proposta é sanear as deficiências de gestão do caixa dentro da microempresa de transporte com a utilização dessa ferramenta de gestão que é o fluxo de caixa, servindo assim de referências para futuros estudos nessa área, que é tão importante para a sobrevivência dos pequenos empresários. O método utilizado foi o estudo de caso, o resultado obtido é que a empresa possui sim um fluxo de caixa eficiente, a empresa consegue girar o caixa, sem a necessidade de tomar empréstimos de terceiro.

Palavra - Chave: fluxo de caixa; gerenciamento; tomada de decisão.

1. INTRODUÇÃO

¹ Graduada Em Ciências Contábeis Pela Faculdade De Ciência Sociais Aplicadas Do Vale Do São Lourenço – EDUVALE. E-Mail: Juliana-Lima@Outlook.Com.

² Pós-Graduado Em Gestão Empresarial Pela União Das Escolas Superiores De Rondonópolis; Bacharel Em Ciências Contábeis Pela Faculdade De Ciência Sociais Aplicadas Do Vale Do São Lourenço – EDUVALE. Oficial Administrativo Da Prefeitura Municipal De Jaciara-MT; Docente Na EDUVALE. E-Mail: Erezende_9@Hotmail.Com.

É importante ressaltar, que todas as demonstrações financeiras têm suas funções e importância dentro das organizações, cada uma em seu tempo e ou para uma determinada análise que se fará indispensável. Diante do cenário atual, as empresas brasileiras passam por um processo de transição, desafios jamais vistos, tais como a globalização da economia e ambientes externos e internos mais dinâmicos, tendo que se adequar ao consumidor, ou tomador de serviços. Tendo assim que utilizar todos os meios disponíveis para saírem lucrando, já que o momento não é o melhor no ramo de transporte e logística devido a baixa do preço dos fretes.

A utilização do fluxo de caixa de maneira a aperfeiçoar a gestão de seus recursos monetários, minimizando os custos e maximizando seus lucros. Um dos fatores de maior relevância das empresas, que chegam a 50% de todos os casos, que justifica a inadimplência dessas empresas, é a má administração. Levando em consideração que números e cálculos errados, gerenciamento de informações, pode levar uma empresa a falência.

A pesquisa parte da Avaliação e o controle do fluxo de caixa como ferramenta de controle financeiro em uma empresa no ramo de transportes, localizada no município de Campo Verde-MT. Ela decorreu do interesse de verificar se realmente possui um fluxo de caixa adequado. Este estudo justifica-se pela necessidade de evidenciar a importância do fluxo como uma ferramenta de gestão financeira as empresas, uma vez que foi abordado e conceituado o papel importante dessa ferramenta de controle interno e gestão.

Esta importante ferramenta motivou uma análise Financeira a empresa X transportadora LTDA-ME, com o intuito de propor um modelo de caixa adequado a realidade da empresa, demonstrando ainda a importância desse controle dentro da empresa, já que a mesma não tinha esse conhecimento, o mais interessante que a empresa se identificou foi na parte da projeção do caixa. Na melhor maneira de organizar os recursos financeiros.

O resultado obtido, foi positivo, a empresa possui sim um ótimo fluxo de caixa, a empresa demonstrou que possui um ótimo sistema de gerenciamento, e mesma tem uma alta capacidade de liquidez, tornando desnecessário a utilização de capital de terceiros, no período analisado, a mesma constatou a conciliação de uma conta e outra observando a utilização do saldo inicial e final na geração da DFC.

2. FLUXO DE CAIXA, CONCEITO

Para ZDANOWICZ (1995, p.21). “O fluxo de caixa é um instrumento que permite ao administrador financeiro: planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os recursos financeiros de sua empresa num determinado período”.

O fluxo de caixa projetado permite ao gestor uma visualização antecipada das necessidades ou sobras de um caixa, no curto prazo auxilia o gestor a planejar seus negócios, através desse caixa diário o gestor projeta as entradas e saídas, com essas projeções fazer investimentos, com a consciência que poderá saldar suas obrigações sem a necessidade de capital de terceiros, tomando decisões eficaz com a certeza de que direto e indiretamente a saúde financeira da empresa não será afetada.

Ele é que permite avaliação da capacidade de giro, e identifica a necessidade de eventuais coberturas de eventuais situações de déficits. Desta forma demonstra o grau de independência financeira das organizações. Qualquer que seja a empresa, independentemente de seu tamanho, ela é movida a caixa e não a lucros, a necessidade de se organizar independe do retorno sendo ele uma consequência justa que todas as organizações visam, o fluxo de caixa ainda é utilizado apenas para fins de controle interno, e refere-se aos recursos que tenham reflexos diretamente no caixa da empresa.

2.1. Objetivos do fluxo de caixa

O fluxo de caixa é uma ferramenta de controle que permite aos gestores uma administração eficiente e eficaz, sua adoção possibilita uma boa gestão dos recursos financeiros, evitando situações de insolvência ou falta de liquidez que apresenta ameaças a continuidade da empresa, ele apresenta a real situação de geração do caixa, tendo assim uma situação positiva a favor dos gestores.

De acordo com Santos (2001 p. 57) “o fluxo de caixa é um instrumento de planejamento financeiro, que tem por objetivo fornecer estimativas da situação do caixa da empresa em um determinado período”. Ele possibilita ao administrador prever o déficit e superávit do decorrer no mês, já que com a situação atual ele faz uma projeção, estimando a sua liquidez.

Para Zdanowicz (2007 p. 145) “ O fluxo de caixa é um instrumento de planejamento financeiro, que tem por objetivo fornecer estimativas da situação de caixa da empresa em um determinado período”. Uma de suas vantagens é isso, a possibilidade de estimativa de caixa, sobre suas receitas e despesas diárias.

Também de acordo com Zdanowicz (2007 p. 153) “ o fluxo de caixa poderá apresentar algumas limitações, dependendo da forma como será utilizado e da importância que receber da direção e gerencia”. Sua desvantagem esta diretamente ligada a um profissional mal capacitado, tendo em vista que a empresa precisa para manter a boa gerencia de seu caixa, um gestor que tenha conhecimento profissional e mais importante conhecimento das atividades operacionais da empresa, pois basta um erro e todo o fluxo está comprometido.

Com essa crescente competitividade é essencial que os administradores financeiros busquem maneiras diversas de gerenciar as empresas, tendo um foco diferenciado, ou seja, melhorar a qualidade e reduzir custo. Com a globalização mundial econômica as organizações passaram a ter que conviver com produtos diferenciados e preços competitivos, sendo que isso obriga os gestores a buscarem novas alternativas para não perderem seu espaço no mercado, e ajudarem as empresas também a se manter, pois todas as empresas precisa de um gestor, cabe a ele aplicar métodos que venha melhorar a eficiência da empresa.

Assim, caso uma organização não tiver uma gestão administrativa eficiente, certamente, não conseguirá sobreviver no mercado. Portanto, Bateman e Snell (1998, p.27) fazem um esclarecimento em que a “administração é considerada como um processo de trabalhar com pessoas e recursos para realizar objetivos organizacionais. ”

Como já dito os recursos financeiros nas empresas é o mais importante, uma vez que é a partir deles que se é possível realizar as demais atividades. Por isso, ter profissionais capacitados e com conhecimentos nas habilidades financeiras são indispensáveis para alcançar o sucesso organizacional. Assim, complementando a compreensão sobre a gestão financeira deve-se compreender o seguinte a respeito de finanças:

A arte e a ciência de administrar fundos. Praticamente todos os indivíduos e organizações obtêm receitas ou levantam fundos gastam ou investem. Finanças ocupa-se do processo, instituições mercados e instrumentos envolvidos na transferência de fundos entre pessoas, empresas e governos (GITMAN, 2002, p.4).

Em relação à gestão financeira está envolvida diversas responsabilidades, assim é importante analisar as oportunidades de mercado para verificar as decisões tomadas e, caso seja necessário, adaptá-las às necessidades do mercado e a realidade da empresa, seja assim feita uma análise ou consultoria na empresa para que a mesma possa ter a certeza de está tomando o rumo certo.

De acordo com o entendimento de Liz (2009) “a gestão financeira é considerada como um conjunto de ações e procedimentos os quais envolvem o planejamento, análise e controle de todas as atividades financeiras adotadas”, assim contratar profissionais capacitados é essencial já que os mesmos serão os responsáveis pelas informações e tomadas de decisões nas organizações empresariais.

A partir do momento em que não há uma contabilidade financeira na empresa as decisões tomadas internamente, sobre as finanças podem sofrer consequências, já que com a falta de informações e dados verdadeiros não é possível alcançar as metas propostas e previstas. A falta da administração financeira adequada, segundo GITMAN (2002, p. 38), pode causar os seguintes problemas:

- Não ter as informações corretas sobre saldo do caixa, valor dos estoques das mercadorias, valor das contas a receber e das contas a pagar, volume das despesas fixas e financeiras. Isso ocorre porque não é feito o registro adequado das transações realizadas;
- Não saber se a empresa está tendo lucro ou prejuízo em suas atividades operacionais, porque não é elaborado o demonstrativo de resultados;
- Não calcular corretamente o preço de venda, porque não são conhecidos seus custos e despesas;
- Não conhecer corretamente o volume e a origem dos recebimentos, bem como o volume e o destino dos pagamentos, porque não é elaborado um fluxo de caixa, um controle do movimento diário do caixa;
- Não saber o valor patrimonial da empresa, porque não é elaborado o balanço patrimonial;
- Não saber quanto os sócios retiram de pró-labore, porque não é estabelecido um valor fixo para a remuneração dos sócios;
- Não saber administrar corretamente o capital de giro da empresa, porque o ciclo financeiro de suas operações não é conhecido;
- Não fazer análise e planejamento financeiro da empresa, porque não existe um sistema de informações gerenciais (fluxo de caixa, demonstrativo de resultados e balanço patrimonial).

Se não há um planejamento e controle não é possível tomar e acompanhar as decisões, por causa da falta de informações dos demais setores organizacionais, o fluxo é afetado. Portanto para uma contabilidade financeira adequada é indispensável um gestor capacitado, já que é o responsável por todas as ações financeiras executadas internamente dentro da empresa.

O planejamento financeiro obriga a empresa a refletir sobre suas metas. A meta mais frequentemente adotada pelas empresas é o crescimento. Um plano financeiro é uma declaração de que deve ser feito num período futuro. Às vezes é útil fazer uma distinção entre o curto e o longo prazo (ROSS; WEARERFIELD; JORDAN, 2002, p. 589)

O gestor de finanças é responsável por contribuir com sua participação interna em relação às finanças, sendo também a pessoa que administra o capital de giro, tendo ainda o cuidado com relação às decisões tomadas e respondendo pelos atos praticados dentro da organização, sendo assim cabe aos gestores a tarefa de manter atualizados esses dados.

2.2 Conceito De Caixa E Equivalente De Caixa

No processo de dados, as entradas e saídas do caixa, através do processamento, será transformada em informações e índices importantes, utilizados na gestão empresarial, a correta utilização dessas informações, proporciona ao gestor um retorno certo do que a empresa necessita.

Entende-se por fluxo de caixa, os ingressos e saídas de caixa equivalentes. Assim para fins da DFC, engloba todas as disponibilidades da empresa nas contas: Caixa; bancos conta movimento e aplicações, essas integram o grupo das disponibilidades no ativo circulante no BP. (OSNI, 2009, p.419)

Equivalência de caixa compreende as contas representados pelas aplicações financeiras que possuem liquidez e disponibilidades imediata. Abrangendo os investimentos efetuados pelas empresas, resgatáveis em até 3 meses e que tenta altíssima liquidez. Segundo Osni (2009, p.419) “Exemplos de investimentos financeiros que podem ser considerados como equivalentes de caixa: caderneta de poupança, CDC e RDB prefixados etc.”

2.3 Classificação Das Atividades De Caixa

Seguindo as tendências internacionais, o fluxo de caixa pode ser incorporado às demonstrações contábeis tradicionalmente publicadas pelas empresas, sendo uma declaração acessória e dependendo do faturamento e tributação obrigatória. Segundo Assaf Neto e Silva (1997 p.38) explicam que o fluxo de caixa de uma

maneira ampla, “é um processo pelo qual a empresa gera e aplica seus recursos de caixa determinados pelas várias atividades desenvolvidas”. Basicamente, o relatório de fluxo de caixa deve ser segmentado em três grandes áreas, sendo as mais importantes dentro do processo organizacional.

I - Atividades Operacionais;

II - Atividades de Investimento;

III - Atividades de Financiamento.

Essas são à base da DFC, a primeiro momento, a empresa gira em torno dos recursos monetários e os resultados óbitos, a operacional que é o dia a dia da empresa, sendo os recebimentos e pagamentos; investimentos na compra ou venda de imobilizados e financiamento onde a empresa toma emprestado de agencias financiadoras de credito dinheiro para investir em seu patrimônio.

As Atividades Operacionais são explicadas pelas receitas e gastos decorrentes da industrialização, comercialização ou prestação de serviços da empresa. Estas atividades têm ligação com o capital circulante líquido da empresa, o operacional, o que a empresa gera de entradas e saídas em determinado período no caixa.

Atividades operacionais – compreendem as transações que envolvem a consecução do objetivo social da empresa. Elas podem ser exemplificadas pelo recebimento de uma venda, pagamento de fornecedores por compra de materiais, pagamentos dos funcionários etc. (OSNI, 2009, p.420)

As Atividades de Investimento são os gastos efetuados no Realizável em Longo Prazo, em Investimentos, no Imobilizado ou no Intangível, bem como as entradas por venda dos ativos registrados nos referidos subgrupos de contas.

Atividades de investimentos – compreendem as transações com os Ativos financeiros, as aquisições ou vendas de participações em outras empresas e de Ativos utilizados na produção de bens e serviços ligados ao objeto social da empresa. É importante citar que as atividades de investimentos não compreendem a aquisição de Ativos com o objetivo de revenda. (OSNI, 2009, p.420)

As Atividades de Financiamento são os recursos obtidos do Passivo Não Circulante e do Patrimônio Líquido. Devem ser incluídos aqui os empréstimos e financiamentos de curto prazo. As saídas correspondem à amortização destas

dívidas e os valores pagos aos acionistas a título de dividendos, distribuição de lucros. Quando a empresa necessita de capital de terceiros para girar o caixa.

“Atividades de financiamentos – incluem a capacitação de recursos dos acionistas ou cotistas e seu retorno em forma de lucros ou dividendos, a captação de empréstimos ou outros recursos, sua amortização e remuneração”. Osni (2009, p.427)

2.4 Métodos De Elaboração Da DFC

A Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) indica quais foram as saídas e entradas de dinheiro no caixa durante o período ou exercício. Demonstra o resultado desse fluxo, nas modalidades de atividades. Sendo assim obtém um resultado separado em suas modalidades. Assim como a Demonstração de Resultados de Exercícios, a DFC é uma demonstração dinâmica e deve ser incluída no balanço patrimonial. A DFC passou a ser de apresentação obrigatória para todas as sociedades de capital aberto ou com patrimônio líquido superior a R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais). Esta obrigatoriedade vigora desde 01.01.2008, por força da Lei 11.638/2007, e desta forma torna-se mais um importante relatório para a tomada de decisões gerenciais. A Deliberação CVM 547/2008 aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 03, que trata da Demonstração do Fluxo de Caixa. Para as Pequenas e Médias Empresas (PMEs), a DFC também é de elaboração obrigatória, conforme item 3.17 (e) da NBC TG 1000. Portanto, independentemente do tipo societário adotado, as entidades devem apresentar o referido demonstrativo, pelo menos anualmente, por ocasião da elaboração das demonstrações financeiras (balanço).

Existem dois métodos que podem ser adotados para a estruturação e elaboração da declaração do fluxo de caixa, sendo esses o método direto e método indireto.

A DFC ainda por um determinado período deve apresentar o fluxo oriundo ou aplicado nos tipos de atividades existentes, sendo operacional, investimento e financiamento, conciliando seu saldo no início e no final de cada período ou exercício, para obter as disponibilidades, conciliada o saldo inicial e final.

2.4.1 Método Indireto e Direto

O método indireto a Movimentação líquida das contas que influenciam na determinação dos fluxos de caixa das atividades de investimentos e de financiamentos, a partir das disponibilidades geradas pelas atividades operacionais, ajustadas pelas movimentações dos itens que não geram caixa, tais como: depreciação, amortização, baixas de itens do ativo permanente. Etc. Segundo a NPC 20, 1999.

Segundo a NPC nº 20/1999 método direto são os recursos derivados das operações indicados a parti dos recebimentos e pagamentos decorrente das operações normais, efetuados durante um período ou exercício que influenciam diretamente no caixa da empresa.

2.5 Como Elaborar A DFC

A elaboração da DFC é feita através de consultas das demonstrações contábeis: Balanço Patrimonial (BP), Demonstração do resultado do exercício (DRE). Segundo Osni (2009, p.427) “para a elaboração da DFC, seja pelo método direto ou indireto, os dados são coletados do balanço do exercício (atual e anterior) e da DRE do exercício atual, além de consultas em fichas de Razão de algumas contas”.

Tanto na DFC direta quanto na indireta, as informações apresentadas no grupo de cada atividade de investimentos, e de financiamentos são as mesmas. O que muda é a forma de apresentar a origem e o destino do dinheiro em decorrência das atividades operacionais, para cada grupo se tem uma determinada destinação e aplicação desses recursos.

3. METODOLOGIA

Essa pesquisa tem como base conceitual o estudo do Fluxo de Caixa no âmbito da Contabilidade financeira e aliada à sua aplicabilidade. Para alcançar os objetivos propostos, será efetuada inicialmente uma pesquisa através de um levantamento bibliográfico, ou seja, a partir de fontes escritas sobre o tema escolhido, esse procedimento utilizado possibilitará a ampliação do conhecimento

teórico, bem como a fundamentação dos pontos importantes que permearam o estudo. As principais fontes enfocadas serão: livros, publicações, artigos, textos on-line, revistas da área contábil, reforçando dessa forma a compreensão da questão em pauta.

A pesquisa bibliográfica; ou de fontes secundárias abrange toda bibliografia já tomada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material ortográfico, etc.; até meios de comunicações orais: rádios, gravações em fita magnética e áudio visual: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que já foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, querem publicado quer gravado (LAKATOS; MARCONI; 2007, p.71).

A abordagem do Problema do ponto de vista formal, tem por base o estudo de caso, onde o objetivo é demonstrar por meio de pesquisa e levantamento de dados, se realmente esta empresa possui um fluxo de caixa eficiente, busca-se conhecer os fatos e através de pesquisas, provar esses fatos.

Segundo Yin (2001), “o estudo de caso é a estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos contemporâneos, ou seja, dentro do contexto da vida real”. A pesquisa será apresentada sob o perfil exploratório, pois pretende-se realizar uma análise documental, através de levantamentos dos registros de fluxo de caixa durante um determinado período.

O método utilizado para a obtenção de tal feito será o comparativo, pois, estará apresentando as diferenças entre os registros, ou seja, as diferenças, vantagens/desvantagens de o empresário realizar o planejamento do fluxo de caixa, empresa em evidencia.

As técnicas utilizadas para a realização das análises neste estudo serão através do acesso à documentação dos períodos pré-determinados. Segundo Ceará e Filho (2010) “nas pesquisas com relatórios, baseados na documentação da referida organização, as comparações geram subsídios verossímeis para a realização de planejamentos futuros e a real destinação dos recursos financeiros”.

4. ANALISE OBTIDA

Para que fosse possível apresentar um modelo de fluxo de caixa que atenda a necessidade da administração financeira da transportadora, foi feito um estudo de

caso, pelo o método direto, onde foi possível identificar em cada grupo de contas, o reconhecimento do recebimentos e pagamentos decorrente das operações normais do caixa, efetuados durante um período ou exercício de 2014 e 2015, foi feito além também um comparativo de um período e outro, com intuito de observar se a empresa teve uma evolução ou regressão em seu exercício, uma coluna onde demonstrara um comparativo entre um ano e outro.

QUADRO I - Modelo fluxo de caixa método direto período 2014/2015.

DESCRIÇÃO	EXERCICIO Ano 2014 \$	EXERCICIO Ano 2015 \$	COMPARAÇÃO ENTRE ANO 2015/2014
Fluxos de caixa originados de:			
1.ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de clientes	R\$ 3.069.091,40	R\$ 3.517.688,28	R\$ 448.596,88
Recebimentos de juros	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Duplicatas descontadas	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Pagamento a fornecedores de mercadorias	R\$ 316.726,38	R\$ 309.295,48	-R\$ 7.430,90
Pagamentos de impostos	R\$ 223.418,94	R\$ 327.267,62	R\$ 103.848,68
Pagamentos de salários	R\$ 37.000,00	R\$ 49.071,14	R\$ 12.071,14
Pagamentos de juros	R\$ 15.377,93	R\$ 4.016,98	-R\$ 11.360,95
Pagamentos de despesas antecipadamente	R\$ 636.746,99	R\$ 428.400,12	-R\$ 208.346,87
*caixa líquido consumido nas atividades operacionais	R\$ 1.839.821,16	R\$ 2.399.636,94	R\$ 559.815,78
2. ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS			
Recebimentos pela venda de imobilizado	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Pagamento pela compra de imobilizado	R\$ 670.390,25	R\$ 8.389,00	-R\$ 662.001,25
*caixa líquido consumido nas atividades de investimento	R\$ 670.390,25	R\$ 8.389,00	-R\$ 662.001,25
3. ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS			
Aumento de capital	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Empréstimos de curto prazo	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Pagamentos de dividendos	R\$ -	R\$ -	R\$ -
*caixa líquido consumido nas atividades de financiamentos	R\$ -	R\$ -	R\$ -
4. aumento (redução) nas disponibilidades (1+/-2/-3)	R\$ 1.169.430,91	R\$ 2.391.247,94	R\$ 1.221.817,03
5. disponibilidades - no início do período	R\$ 4.826.437,73	R\$ 5.995.868,64	R\$ 1.169.430,91
6. disponibilidades - no final do período (4+/-5)	R\$ 5.995.868,64	R\$ 8.387.116,58	-R\$ 2.391.247,94

Fonte: ConsisaNet.

Observa-se no quadro acima um modelo que compreende o fluxo realizado da empresa no exercício de 2014 e 2015, os totais do fluxo de caixa das 3 modalidades, e a variação entre ambos.

Entende-se que a administração do fluxo de caixa, deve visar o equilíbrio financeiro da empresa. Nota-se que na atividade operacional da empresa entre o ano de 2014/2015 obteve uma evolução de R\$ 448.596,88, percebe-se que a empresa consegue girar o caixa, e gerar dinheiro rapidamente, sendo um ponto positivo a empresa.

Já na atividade de investimento, a empresa adquiriu bens, e o valor investido em 2014 foi maior que em 2015, em comparação houve uma queda no valor de R\$ 662.001,25 entre um ano e outro.

Na Atividade de Financiamentos, a empresa demonstra ser independente de capital de terceiros, já que nos períodos avaliados, a mesma não tomou empréstimos bancários.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do artigo, foi propor a avaliação do fluxo de caixa da empresa X transportadora LTDA – ME, neste artigo foi conceituado o Fluxo de Caixa, sua estrutura, e sua forma de apresentação, as vantagens e desvantagens. Dessa ferramenta de controle e tomada de decisão tão importante a gestão das organizações.

Surge então a necessidade das empresas de se adequarem, e utilizarem as demonstrações contábeis em seu favor, as mudanças socioeconômicas, pelas quais as empresas têm passado, levam os profissionais de contabilidade a buscar uma evolução contínua quanto ao de seu papel responsável pelas organizações, tendo que se adequar as necessidades.

Seu objetivo está além de alimentar planilhas de controle interno ou sistema de informações integrado, o objetivo principal é informar em qual estágio atual a empresa se encontra financeiramente, tornando se visíveis as estratégias a serem tomadas a curto prazo e a longo prazo. Manter a empresa em liquidez é possível apenas quando se tem o equilíbrio entre caixa e clientes/fornecedores.

Observa-se que faz um comparativo entre um exercício e outro, demonstrando sua evolução do decorrer do ano de 2014 e 2015, mais importante ressaltar que nesse período a empresa não houve a necessidade de capital de terceiros, se manteve com seu capital próprio.

O presente artigo abordou a DFC em sua totalidade, as suas três faces, a operacional, investimento, financiamento. Através das informações foi possível verificar através das informações coletadas, que a empresa possui sim, um fluxo de caixa eficiente, através da coleta de dados foi observado às atividades da empresa, e para melhorar este gerenciamento de informações sugiro que seja implantando um controle interno dia a dia, com as necessidades da empresa quanta capacidade da empresa de gerar recursos monetários serem transformados em liquidez, ou solvência.

Sendo ainda liquidez capacidade de transformar caixa ou um ativo em dinheiro, e solvência quando a empresa consegue saldar suas dívidas, deixando o caixa positivo ou equilibrado.

O fluxo de caixa é uma ferramenta de fácil manuseio, onde os lançamentos são efetuados de acordo com a sua classificação, uma manutenção diária das informações, não possui um modelo padronizado, sendo de competência de o gestor manter esse controle interno. Efetuando revisões constantes para se certificar se este está sendo feito corretamente, mesmo que seja feito por ele mesmo, na contabilidade tudo que se faz tem que ser revisado, para não ocorrer erros.

Com tudo percebo que o maior beneficiado dentro desse processo de informações, é o administrador da empresa, que com as informações corretas é possível mensurar e acompanhar de forma eficiente, eficaz e lídido a realidade das empresas, sendo essas pequenas ou medias, com seu controle interno, acompanha os recebimentos e pagamentos gerando assim estabilidade a empresa, e a si próprio, já que se torna responsável pela empresa também.

Este trabalho contribuiu para aumentar meu conhecimento sobre o fluxo de caixa, e verificar quanto ao caixa da empresa X Transportadora LTDA-ME, essa ferramenta foi de suma importância, pois a empresa não possui um gestor específico, e com este estudo irá dar mais importância ao gerenciamento de seu caixa, uma proposta para 2017 de implantar em sua empresa um modelo de fluxo de caixa para facilitar suas finanças.

REFERENCIAS

BATEMAN, Thomas S.; SNELLI, Scott A. **Administração**: constituindo vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 1998.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 7 ed. São Paulo: Harbra. 2002.

LIZ, Patrícia. **A importância da administração financeira da empresa**. Disponível em: http://sebrae.com.br/momento/quero-abrir-um-negocio/planeje-sua-empresa/administracao/integra_bia?ident_unico=1114 Acesso em: 02 jul. 2015.

NPC - NORMAS E PROCEDIMENTOS DE CONTABILIDADE. NPC 20 -
Pronunciamento do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil - IBRACON
nº 20 de 30/04/1999

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica**, São Paulo : Pioneira, 2002.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral Fácil**. 5 ed. Ampl. E atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

ROSS, Stephen A.; RANDOLPH, W. Westerfield; BRADFORD, D. Jordan.
Princípios de administração financeira. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SANTOS, Edno O. **Administração financeira da pequena e média empresa**. São Paulo, Atlas, 2001.

YIN, Robert K. Estudo de caso: **Planejamento e Métodos**, traduz. Daniel Grassi. 2 ed. Porto Alegre: Bookman 2001.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa**. 6.ed. Porto Alegre: Sagra-DC Luzardo, 1995.

ZDANOWICZ, Jose Eduardo. **Manual de finanças para cooperativas e demais sociedades** - Porto Alegre: Dora Luzzatto, 2007.